

GREVES, GREVES! GREVES!

Esta deve ser a resposta do proletariado e das massas populares á Lei Monstro

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

Orgão central do Partido Comunista (seção brasileira da I.C.)

ANO XI

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1935

NUM. 174

Como os Trabalhadores do Brasil Resolverão a Crise

LUTANDO E PEGANDO EM ARMAS CONTRA OS ESFOMEADORES DO BRASIL

Em artigo precedente esclarecemos como Getúlio pretende «resolver» a crise, á custa do esfomeamento de todo o povo do Brasil, de sua massa-ore e da oppressão a mais feor.

Para enganar o povo, fechar-lhe os olhos, o Governo e seus jornais pintam uma situação cor de rosa. O algozão vai «salvar-nos», os japonezes nos mandarão cem milhões de dollars, os americanos 80 milhões, é o que dizem elles. Dollars e mais dollars, para as barrigas dos magnatas; mas quem os vai pagar? Este proletariado andrajoso e faminto, a massa camponesa pauperizada e oprimida pelos senhores feudais, a pequena burguezia das cidades e dos campos apereada de impostos e frètes, todo o povo trabalhador do Brasil.

Em outros anos atraz vieram empréstimos para o Brasil, quem os co-mem? Os mesmos magnatas. Na zona sul da Bahia, onde não ha seca, ond' ha boas terras e matas densas, um roceiro vende uma arroba de 15 kilos de batatas por 400 e 500 reis e compra uma caixa de phosphoros pelo mesmo preço. Vivem nós, sem ter o que comer, vendendo os produtos da terra por preços miseraveis, e como não acham preços, vendem produtos de menos de labor por qual-quer coisa de que precisem ou trocam por mercadorias a preços exor-bitantes. Isto nas zonas mais favore-cidas, e o que não será no Nordeste, no Amazonas, e nas zonas mais pobres?

Mas o cinismo feroz dos Getúlio-Goês-Rio e canalhas não tem limi-tes. Esfomeiam o povo, vendem o metralhador e as cartuchos con-dição a população do Brasil que pede um pouco de farinha, carne seca e rapadura...

Somos um povo de escravos e oprimidos, uma colônia de párias humilhados e escuraçoados á tiros e chi-cotes, sem terra num paiz de territo-rio imenso, sem pto num dos mais ricos pedacos do mundo.

Os nossos irmãos indios são cinicamente tocados a chicote das ter-

ras e plantações onde habitavam ha milhares de anos, e perambulam pedindo esmolas, delas ruas do Rio de Janeiro e outras cidades do Bra-sil.

E porque? Porque essas infames epistolas tipo Getúlio-Góia Ple-tes da Cunha-Rio e canalhas, com o sobejo Sebastião Leme á frente, vendem o nosso Brasil em leilão aos imperialistas japonezes, vende-mos as terras dos irmãos indios, ven-dam os japonezes chegaram lá apoiados inconscientemente por soldados da policia e do exercito epistroticos, dando vinte e quatro horas para os nossos pobres irmãos indios sahirem pelo mundo a fóra.

Camaradas camponeses, camaradas indios, camaradas negros, tra-balhadores dos campos do Brasil— que geito dar em nossa vida de taeta miseravel?

Chorar, implorar, pedir, mendigar, a esses bandidos do Governo, traidores do patria e de todos nós? Não, jamais! Ainda somos gente, ainda somos um povo capaz de lutar, de se libertar e de se go-vernar a si mesmo.

Pegar em armas, lutar de armas nas mãos, desde já, defender, palmo a palmo, as nossas terras, sitios e roças, matas e plantações, mulheres e filhinhos.

Pegar em armas, desde já, não ha outra solução. Ou morrer lutando, ou seu escravo, mendigo, morrer de fome lenta, roido pelas dencas ou assassinado por esses bandidos. E nessa situação ha dez-zenas de annos, mas agora elle se torna insupportavel, não despartimos, sentimos a luta de perto, precisamos lutar o irmoos á luta pela nossa libertação contra a escravidão e a oppressão.

Em todos os Estados do Brasil ha camponeses, trabalhadores, va-queiros, peões, indios, negros, mestiços e brancos nas fazendas e usi-nas que querem pegar em armas. Em todos os Estados do Brasil somoos expulsos de nossas terras, sitios e roças. Nosso territorio é imenso e dentro d'elle, o exemplo de Canuicós, Conestado, Jazeiro de Padre Cícero, Princesa e milha-res de outros lugares, a exemplo da gloriosa Coluna Prestes, sabemoos lutar muito bem, não defender e não pagar. Multiplicaremos as guer-rilhas, arrastaremos milhares de irmoos camponeses que vivem na mesma situação que nós, conqui-

taremos as sympathias de todo o povo do Brasil para nossa luta. Nunca permitiremos oscaço contra nos-sos irmãos trabalhadores e campon-esez, nem o banditismo contra as nossas familias e as nossas filhas. Tomaremos as terras para nossos irmãos trabalharem e garantiremos as terras de todos os camponesez e de nossos irmãos indios; localiza-remos os nossos irmãos flagella-dos das secas em zonas salubres e productivas, escolhidas por elles e os garantiremos, acabaremos com os toros, os arrendamentos, a ex-ploração feudal dos senhores de terra e a oppressão em todo o cam-po do Brasil. Registro, baptisado, casamento, enterro, etc. tudo isto será gratis. Podemos muita gente que sabe ler, lá nos sertões, para ensinar á turmas e mais turmas de gente que não sabe ler.

Estas lutas e guerrilhas multi-plicadas em todo o Brasil em dezo-nas, o dezenas, o governo não vai dar conta. Elle não dá conta hoje dos nossos irmãos camponesez que se revoltam em camogaceiros — a quem chamam de bandidos, nem lhes cortando as cabeças, e nós ar-rastaremos comosco os camogacei-ros, lhes ensinaremos a lutar me-dos e dezenas, o governo não vai dar revolta que dão armas ao Go-verno para anvenenar a população contra os camogaceiros. O Governo terá que afrouxar, baterá em reti-rada deante de nossas guerrilhas multiplicadas em todo o Brasil, e nós, nos reuniremos em zonas su-beras, tomaremos cidades e mais cidades, e com o povo dessas cida-des, villas e aldeias, formaremos nossos governos de municipios, os nossos Conselhos (Sovietes), eleitos por todos os camponesez, indios, negros, mestiços e brancos, todos os trabalhadores, saltam no não ler.

O Exercito e a Marinha do Brasil, formados por nossos irmãos nossos filhos, parentes e compa-nheiros; fraternalizarão comosco; não Nos darão armas e munições. Não Nos darão a voz do povo do Brasil em deteza dos imperialistas estran-geiros e dos senhores de terra. Si soldados e marinheiros nos trahi-rem, trahirem o Brasil, atirarem contra nós, nós ainda apelaremos para elles, o que terminarem nesse gesto infame serão odiados, repu-diaados como traidores.

Os destacamentos de policia do

interior que, como os das capitães tambem passam tome, tem vida difi-cil e trabalho, cujos soldados são filhos em maior de operarios camponesez, nossos filhos e irmãos muitas vezes não vir comosco, nos darão armas e munições, luta-rio a nosso lado.

Muita gente vai marchar comosco porque vê a nossa escravidão e nossa miseria e não está de acor-do com isso, acha a nossa luta justa.

Nas cidades, o operariado, já em luta travada em grevões a mais gre-ve combativas contra seus e nos-sos exploradores, vai intensificar a sua luta, e nós todos vamos nos aliar, nos fraternizar, nos dar os mãos. Os intellectuaes e a pequena burguezia, tambem cada vez mais pauperizados vão comprehendendo que para salvar o Brasil só abrindo neede já esta luta decisiiva contra os senhores de terra, feudaes e bur-guezes, e contra os banqueiros im-perialistas estrangeiros, e expulsando toda essa gente, tomando suas empresas e terras para nós, não lhes pagando mais nenhum vintem dos empréstimos que não comemos, não deixando sair mais um vintem dos lucros das em-presas imperialistas que são nossos, só assim, o povo do Brasil, nos jun-tando todos das cidades e dos cam-pos, formando o nosso Governo, só assim, é que salvaremos a nós, nossos filhos, todo o Brasil, de tanta miseria, da crise e da catas-trophe que nos ameaça.

Na frente de toda esta luta está a nosso Partido — o partido do proletariado, o Partido Comunista do Brasil — que nos guiará, nos ajudará, lutará com todos as suas forças, que extendam pot todo o Brasil, em todas os Estados, em cidades e nos campos. Mobilizará o proletariado e a todos nós e nos levará ao triunfo de nossa luta.

Precisamos lutar! Precisamos começar a luta desde já. Iremos á luta todos justos, e a victoria será nossa e não dos «gulinhas» vendes, dos integralistas que nos atreagam com um regimen de ferro como instrumentos que são dos senhores de terra.

Foi este o caminho seguido pelos trabalhadores da Russia Sovietica hoje livre. É este o caminho que a China Sovietica que se li-berta, é este o nosso caminho, o caminho do Brasil sem escravidão feudal e imperialista, o caminho do Brasil resgatado da oppressão e da miseria, o caminho do Brasil livre, amado e forte, o caminho das Republicas Sovieticas do Bra-sil.

Miranda

A vida das Cidades e dos Campos

As heroicas lutas das massas camponesas nordestinas contra a exploração e a opressão de que são victimas

Recife, janeiro de 1935.

A imprensa feudal-burguesa, com "A Cidade" à frente, — um dos órgãos dos donos da uzina Tiuna — vem fazendo intensa campanha de alarme, reivindicando, em altos brados, o "envio de forças volantes" ao interior para massacrar as lutas dos flagellados — assalariados e semi-assalariados agrícolas e camponeses nordestinos que se levantam e lutam heroicamente contra a barbaria feudal-escravagista. Gritam contra o cangaço-rismo, chamando-o de "movimento de bandidos", que é preciso exterminar a todo custo.

Já ha muito tempo e por varias vezes que "Classe Operaria" vem se occupando destas lutas e tambem varias vezes o Partido Communista tem esclarecido sua posição, isto é, a posição do proletariado revolucionario em face do fenomeno do cangaço, que não é um movimento de bandidos, porém, é a expressão, embora primitiva, isolada e anarquica, da revolta camponesa contra o banditismo feudal-burguez escravagista dos grandes latifundiarios, dos coronéis e das emprezas imperialistas a que estão sujeitas as populações do Brasil, sobretudo as populações sertanejas do Norte a Nordeste, que vêem a fome, a sede, a exploração e a opressão feroz e brutal que soffrem crescente dia a dia, com o roubo constante de suas terras, o peioramento de suas condições de vida e de trabalho, com as perseguições e as impositões feudais as mais deshumanas.

A medida que se agravava a crise — e por isso tambem a fome, a miseria e o desemprego latentes, crescentes, enormes e cronicos nos campos e cidades do interior, situação que se complica grandemente com a coincidência das secas — as guerrilhas dos cangaçoeris recebem o apoio ativo e despertam enorme simpatia entre profundas camadas camponesas pobres e médias (coiteiros) e entre os assalariados agrícolas e, assim, cada vez mais deixam de ser protos isolados de pequenos grupos e individuos de camponeses revoltados contra a exploração e a opressão brutal dos senhores feudais, seus governos e sua justiça de classe, e passam a reflectir as lutas das massas camponesas exploradas, dos flagellados, dos assalariados e semi-assalariados agrícolas con-

tra as reminiscencias feudais, pela terra, pela agua, por melhores condições de vida e de trabalho.

Estes novimentos camponeses re-credusem dia a dia nos sertões nordestinos, apesar de estarmos em plena safra do assucar, alcool e algodão. Os comentarios que seguem, são do jornal já citado: "A Cidade", do Recife, de 26/11/1934 :

"Agora, porém, onde somente encontramos motivo de censura, a mais legitima, é no relaxo do governo diante dos continuos assaltos ás fazendas, engenhos, que se veem verificando a cada instante. Diariamente os jornaes noticiam factos assim graves que vão passando em branca nuvem, apenas com o costumeiro registro de que as autoridades policiaes chegaram ao local do crime já com os bandidos desde muitas horas no óco do mundo".

"São crimes verificados aqui ás barbas da Capital, nos municipios cortados de estradas de rodagem, onde se ouve o apito do trem. Ainda hoje recebemos denuncia de novos atentados no municipio de Macapá. Dois ou tres fazendeiros tiveram as suas propriedades atacadas e até agora não viram sequer signal de providencia".

"E não é o primeiro assalto durante o corrente mez, naquella zona."

"O delegado de policia local, um civil com muito mais queda para cabo politico do que para autoridade, limita-se a telegraphar á Secretaria de Segurança relatando os sinistros episodios. O resultado : fica tudo no mesmo, os agricultores por conta do atóo, sempre com o ólio no caminho esperando a importuna visita."

"Emquanto no matto se verificarem factos dessa natureza, pedindo a acção duma força volante, a Capital vive cheia de officiaes e soldados que fazem quarto ao commandador, assemblado não sabemos com que".

Quizemos transcrever toda a lenga-lengua deste comentario de um dos órgãos oposicionistas, porta-voz dos latifundiarios da Uzina Tiuna, da qual é presidente Fileno de Miranda, afim de que nossos leitores possam ter conhecimento tambem das medidas que ele pede : a mão de ferro militar

Situação dos trabalhadores da E.N. fluminense

Cerca de 200 homens vindos de Valão do Barro para trabalhar para o Estado estão em Bocca do Matto atirados ao tempo, passando fome, na mais completa miseria. A situação em que se encontram os trabalhadores da construção da rodovia Niteroiy-Friburgo reclama serias providencias.

De modo geral, a situação de todos os trabalhadores dessa rodovia é ruim; porém a desses 200 homens excede completamente tudo que se pôde imaginar. Chegadas de Bocca do Matto ha uma semana, até hoje estão esses homens atirados ao tempo sem ter sequer um rancho para se abrigar das chuvas violentas que desabam constantemente naquella zona.

O Estado tem obrigação de tomar providencias, pois elle que impõe aos empreiteiros o cumprimento desta ou daquella clausula do contracto deve olhar tambem para a vida dos trabalhadores. Mas sabemos bem que isso não acontece. Os fazedores de leis, o governo e os empreiteiros se unem para um só combate : á vida do trabalhador. Sem ranchos, em pessimas condições de trabalho, com salarios miseraveis e, ainda mais, atrazados de tres e cinco mezes, eis a situação dos trabalhadores da rodovia Norle-Fluminense. (a) — Uma commissão de trabalhadores.

para garantia dos seus privilegios que tem suas raizes principais no interior e não na Capital e que, neste momento, estão já mais ameaçados pelas lutas camponesas.

Vejam os agora de que situação brotam estes movimentos e como vivem as massas laboriosas dos campos nordestinos, através de uma correspondencia dos camaradas do municipio de Escada. Nesta correspondencia, os nossos camaradas se referem mais propriamente ás explorações nos engenhos. Noutras correspondencias, com certeza, teremos conhecimentos concretos do regime imperante nas uzinas, nas grandes plantações de algodão, fazendas de gado etc.

MAURO
(A continuar)

Em reunião realizada no Club Militar, mais de 300 officiaes do Exercito demonstram sua vontade de lutar ao lado do povo Brasileiro contra a Lei Monstro!

Ha mais de um mez que o Exercito e a Marinha vem agitados pela questão do aumento de vencimentos. Como todos os funcionarios civis, vendo o exemplo das heroicas lutas do proletariado por mais pão e melhores condições de trabalho e de vida, as forças armadas em conjunto exigem seus direitos e não mais querem ver o producto do suor e do soffrimento do povo brasileiro canalizado para as burras dos banqueiros estrangeiros através dos impostos extorsivos e dos lucros exorbitantes das grandes emprezas imperialistas.

Essa luta pelo augmento de vencimentos obriga o Governo a diminuir as remessas para o estrangeiro, e é por causa disso que os imperialistas atraz Getulio, Rão e Góes Monteiro, lançam tão apressadamente sua Lei Monstro.

Mas os militares de terra e mar já vêm se agitando contra a Lei Monstro nos quartes e navios ha muito, compreendendo que com ella se lhes pretende roubar o que se lhes promete com o reajustamento e essa repulsa á Lei Monstro se torna tão generalizada que extravasou vigorosamente na reunião do Club Militar onde mais de 300 officiaes do Exercito entreacteram de applausos os discursos do Capitão Walter Pompeu e do Major Costa Leite.

O exercito evidentemente escolhe collocar-se ao lado do povo, contra os exploradores nacionaes, contra os imperialistas que querem nos escravizar com a Lei monstro, honrando suas bellas tradições de lutas democraticas ao lado das massas populares desde o tempo do Brasil colonia. É preciso consolidar a aliança do Exercito com o proletariado e as massas populares e elevar o nivel da luta contra os escravizadores e exploradores do povo brasileiro!

É preciso mobilisar toda a opinião publica, toda a parte sã das forças armadas, o proletariado, os camponeses, pela liberdade immediata desses brasileiros dignos e de todos quantos lutam pela libertação nacional do Brasil!

Intensifiquemos nossas lutas!

MARIO COUTO, heroico militante do P. C. B., tomba vilmente assassinado pelos asseclas das camarilhas dominantes



Operários, estudantes e populares cercam o corpo de Mario Couto, coberto com uma bandeira vermelha

Acaba de tomba morto, heroicamente, pela causa do proletariado, o nosso grande camarada Mario Couto, um dos dirigentes de nossa Região do Rio Grande do Sul e um dos camaradas em quem o nosso Partido depositava maiores esperanças.

Sua vida de militante foi toda ella, sem des anco, sem trahicao, a de um verdadeiro comunista. Espirito revolucionario, ardente, de uma dedicacao sem limites ao nosso Partido e á causa da Revolucao, exemplo de firmeza revolucionaria, franco, intelligente, corajoso, de uma sinceridade crystallina, Mario Couto merece um lugar em nossa memoria, ao lado de todos os revolucionarios intrepidos de todas as epochas, ao lado de todos aquellos que cairam mortos pelas boas causas dos explorados, ao lado de nosso querido Kirov, tambem assassinado ha pouco pela contra-revolucao.

O nome de Mario Couto deve ser, dorá avante, uma bandeira e um exemplo para todos os revolucionarios do Brasil. Elle tomba assassinado covardemente quando trabalhava na organizacao e articulacao da greve dos trabalhadores e de honde de Porto Alegre: morto em defesa da causa desses proletarios e do cumprimento das tarefas do Partido.

Mario Couto, nas fileiras do P. C. B. não conheceu descao, a não ser o das prisoes. Não pediu trabalho — maneira oportunista de nada fazer — porque tinha consciencia revolucionaria das tarefas a cumprir, e as executava com um grande espirito de iniciativa.

Queo proletariado brasileiro, que as massas populares do Brasil, que os militantes do P. C. B. nesta hora em que as camarilhas dominantes pretendem fazer passar a tangerada Lei Monstro — lei que terminará com as pouquissimas liberdades que temos, lei que fará milhares de victimas, lei que pretenda legalizar o terror branco — é necessario que o nome, a vontade de

ferro de Mario Couto nos sirvam de bandeira de luta e letreiro encarecidamente contra a reaçao e a

Lei Monstro, lembrando as dificuldades economicamente a vencer e a vencer a camarilha heroico que tentou.

O verdadeiro significado da Missão Souza Costa

As rivalidades e os antagonismos existentes entre os imperialismos que se chocam dentro do Brasil e que já agora se disputam abertamente a exploração de suas riquezas e o domínio de seu mercado, crescem dia a dia.

São os Estados Unidos e a Inglaterra os dois países imperialistas que maior soma de interesse possuem no Brasil e por isso é que são elles os que mais se destacam e que desempenham um papel mais activo nas batalhas que ora se travam em nosso país com o objectivo fundamental de sua recolonização.

A luta entre ambos gira principalmente em torno do café e do algodão. Como se sabe, a Inglaterra tem o monopólio do credito, da produção e do transporte do café, ao mesmo tempo que os Estados Unidos são os maiores consumidores desse producto. Que resulta dahi?

— Que enquanto a Inglaterra se empenha na alta do preço do café, isto é, procura garantir seus capitães empregados na exploração dessa cultura, os Estados Unidos, principaes importadores do producto, têm todo interesse em comprá-lo o mais barato possível. Os Estados Unidos são os maiores produtores de algodão do mundo e a Inglaterra, que tem sua base algodoeira na India e no Egypto, colonias suas, é, por sua vez, o maior centro produtor de tecidos.

O interesse dos Estados Unidos é, portanto, impedir o surto da produção algodoeira num país como o Brasil dotado de grandes possibilidades nesse sentido, sobretudo neste momento em que se acham a braços com a mais terrivel crise de superprodução do algodão de toda a sua historia economica e que para manterem as cotações desse producto são forçados a uma politica de valoriza-

ção artificial identica á nossa do café e como esta dispendiosa e de resultados pouco efficientes, para não dizermos nulos.

O interesse da Inglaterra é, pelo contrario, agravar as dificuldades americanas em relação ao algodão, como o fito de, como escreveram o «Financial News», romper o monopólio americano do algodão. A politica americana em relação ao Brasil se exprime, por isso, na advertencia feita ao nosso país pelos jornaes portu-vozes da Casa Branca e resumida na formula: «mais café e menos algodão». Ao passo que a politica inglesa em relação ao Brasil se resume na formula contraria: «mais algodão e menos café».

Todas essas contradicoes, está claro, já devido a seu caracter, já devido aos factores que as geraram, tornam a luta pela posse do Brasil, neste momento, sobretudo entre os dois imperialismos principaes — o inglez e o norte-americano — uma luta tremenda e encarnada e coloca as camarilhas dominantes frente ao problema de um novo leilão do país, unica «saida» que ellas encontram dentro dos quadros do seu regimen de exploração e de oppressão para a crise angustiosa em que o Brasil se debate e cujo peso recae sobre as costas do proletariado e das massas populares.

A missão Souza Costa, aos Estados Unidos e a Europa, tem por fim exactamente levar novamente o nosso país a leilão, vendendo outra vez aquelle que mais ller, dentro os diversos grupos de bandidos imperialistas que cobiam a sua posse. As camarilhas dominantes, que tambem lutam por seus proprios interesses, procuram, assim, tirar o maior proveito dessa transacção vergonhosa, que põe a nu em toda a sua heliondez a

Todos na luta contra a Lei Monstro!

Por Bangú

Estamos vivendo momentos decisivos para o futuro do proletariado e do povo brasileiro em geral.

Os acontecimentos se precipitam com uma rapidez e uma agudeza cada vez maior.

Ao descontentamento popular que se avoluma contra as miserias, as perseguições, a crise e a banca-rola economica e politica a que foi arrastado o país, os «poderosos» respondem com a mais cruel reacção.

Fuzilar o povo na praça publica, fazer desaparecer, espancar, prender e deportar operarios, estudantes, soldados, intelectuaes, medicos, etc. não é suficiente para os homens do poder. Precisam «legalisar» tudo isto. E não só «legalizam» os crimes que se praticam presentemente, mas, criar bases para uma reacção maior, para criar um manto á sombra do qual serão praticadas os crimes mais horrendos contra todo aquelle que ouse contra PENSAR EM DISCORDAR com a politica de fome e descabros de toda a especie dos que nos governam e exploram.

A «Lei Monstro» é o maior insulto e a maior ameaça que já se fez ao povo brasileiro. Com ella ficam reduzidas a zero todas as conquistas de um passado de lutas gloriosas pelas liberdades e pela

mentira e a falsidade do seu «patriotismo» mystificador.

Não é verdade, portanto, que os tratados commerciaes e os accordos financeiros que Souza Costa assignar com os imperialistas venham a beneficiar a população laboriosa do Brasil.

Bases accordos e tratados, como o que já foi firmado com os Estados Unidos, consultam apenas exclusivamente aos interesses dos magnatas do capital financeiro internacional e constituem mais uma prova de como o governo dos feudaes e burguezes de Brasil, a traço de vantagens para as camarilhas dominantes, se submete a todas as exigencias e imposições dos seus amos e senhores, os banqueiros de Nova York, Londres, Tokio e Paris.

Para as massas, a consequencia immediata dessa «politica economica» de Getulio é unicamente a aggravacao da situacao já penosa em que ellas se encontram, e o augmento dos impostos para o pagamento dos chamados Oswaldo Aranha e outras combinacoes cavilosas dos negociantes nacionaes e estrangeiros que nos exploram, é a fome, é a miseria.

A provocação—Arma a mais torpe e por isso mesmo a mais usada pelas camarilhas dominantes

De certos tempos para cá, notadamente desde as primeiras grèves de massa do ano passado, a policia-politica em estreita ligação com o gabinete do ministro da Justiça, vem lançando mão de toda sorte de expedientes procurando ora lançar o P. C. B. a aventuras, ora perturbar sua acção revolucionaria, ora separar-o da massa trabalhadora e popular fazendo-o passar por terrorista, etc. Innumeros são os casos: o das "lombas" que "explodiram" sem causar o menor damno dentro do bolso de agentes policiaes adrede preparados; a infiltração de provocadores nas fileiras do Par-

tido para comprar bombas de gaz lacrimogeno á Policia Especial nas vespersas das eleições, o assassinato de nosso camarada Tobias que depois a policia tudo fez para attribuir aos communistas, e muitas outras provocações como em São Paulo e aqui no Rio nas vespersas de 7 de Novembro.

Quanto mais marcha o movimento revolucionario, quanto maior é o prestigio do nosso Partido que mostra atravez de palavras de ordem justas o caminho da sahida revolucionaria da crise, mais nojentas e perigosas se tornam as provocações da policia-politice e do aparelho reaccionario da Rão, integrado pelos melhores

democracia, nas quaes tem dado tantos martyres o proletariado, os camponezes, o exercito, a marinha e a pequena burguezia em geral.

Mas, a repulsa popular contra a «Lei Monstro» não tardou. O proletariado começa a se manifestar em grèves como as de Santos, S Paulo, Rio, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Toda a população laboriosa, todos os verdadeiros patriotas (referimo-nos a todo aquele que deseja sinceramente a libertação nacional, seja brasileiro ou extrangeiro) que não querem ver o Brasil ainda mais escravizado ao imperialismo á cuja escravização a «Lei Monstro» abre caminho, não podiam e não podem ficar indiferentes a este acontecimento.

Ao ver que a indignação popular cresce e ameaça tomar proporções mais graves, os IDEALISADORES da «Monstro» começam a vacilar.

Deputados que assignaram o projeto se recusam a aprova-lo em plenario. A imprensa reaccionaria se lastima porque a lei não visa SO' os communistas.

Até Plínio Salgado chegou a «combater» (que imprudente demagogia!) a lei e, chamado á ordem por seus amos, voltou a aprova-la no dia seguinte, aprovando-se.

Deante da vergonhosa capitulação da minoria parlamentar, o governo de Getulio

resolveu levar a lei a plenario.

A lei será levada ainda á discussão, e póde ser passivel de se converter numa lei exclusivamente de combate ao «extremismo», fazendo concessões na parte que toca a outras camadas e carregando todo o peso contra o proletariado, contra o Partido Comunista e outras organizações de massa. Isto visa dividir e enfraquecer as forças que combatem a lei, afastar do proletariado as camadas que se aliam a ele na luta contra os dominantes: latifundiarios e imperialistas. E de qualquer forma fazer passar a lei. Conquistado isto, será menos difficil depois dominar ao resto...

Denunciando tais manobras que se preparam, com a colaboração da minoria parlamentar, fazemos nosso apelo A TODOS para que não quebrem a frente de combate.

Devemos exigir a retirada immediata do plenario do projecto da «Lei Monstro» e seu cancelamento.

Grèves! Novos protestos! Demonstrações! Combates de rua!

Todo o operariado! Todo o povo oprimido! Todos os que desejam um Brasil maior, não no sentido expansionista, chauvinista, patrioteiro, mas, no sentido de sua independencia da tutela e da dominação do capital extrangeiro, no sentido de sua cultura! Todos unidos na luta contra a famigerada «Lei Monstro»!

A Resposta a "Lei Monstro"

A resposta á "Lei Monstro" não se fez esperar.

De norte a sul do paiz, do seio do proletariado e de todas as camadas da população laboriosa levantou-se a mais forte, a mais impetuosa onda de protesto contra essa lei ultra-reaccionaria.

As centenas de telegramas e moções de repulsa, aos numerosos atos publicos de protesto, vieram juntar-se as combativas grèves de Santos, S. Paulo, Distrito Federal, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Conte ao valente proletariado santista, que já escreveu uma das mais belas paginas da historia da de classes no Brazil, resistindo durante 80 dias ás manobras patronaes e á reação policial, iniciar o contra a Lei Monstro. Ali foram á grève contra o chamado projecto de «Lei de Segurança Nacional», trabalhadores de trapiches de café e os bancarios, os operarios em construção civil, e os graficos. Na capital do Estado, de

agente do Intelligence Service inglez e americano.

Dessa marca é a ultima noticia de complot terrorista dos operarios da Light que se reuniam para tratar de suas reivindicações immediatas, e que os algozes da população procuravam fazer passar por dynamiteiros, por terroristas que pretendiam prejudicar os folgozes populares do carnaval. Essa provocação visava separar o P. C. B. do povo do Rio de Janeiro que desconhecendo os motivos reaes de ser prejudicado seu Carnaval, poderiam afastar-se temporariamente de sua vanguarda por uma habil manobra da policia. Todos os revolucionarios, todos o proletariado consciente, todos os elementos avançados, das camadas populares devem constituir-se em vigilantes e bombardeiros de todos os boates e campanhas perniciosas movidas contra o P. C. B. pela reação das camarilhas dominantes, do imperialismo e do integralismo.

Desta vez, a policia de Seu Miranda Corrêa e Serôff em Braga, cumpria tal e os ordens do famigerado Rão e do Palacio do Catete: o panico foi tal em Londres que os imperialistas reclamaram e o Sausa Costa ficou com maior difficuldade para concluir mais um negocio vantajoso de hypotheca do Brasil ao Rosthchild. Estamos vigilantes para fazer abortar todas as provocações,

das industrias de sedas e malhas, alfaiates, e anexos, construção civil além dos operarios frigidificos que incluem no seu programa de reivindicações um item contra a «Lei Monstro». E no Distrito Federal, no dia 1º do corrente, a corajosa greve dos graficos que impediu a circulação de dez jornas matutinos.

Avouma-se a onda de indignação popular. Milhões de vezes se erguem para protestar contra essa monstruosa tentativa das camarilhas dominantes e imperialistas de legação da reação e de terror branco mais desenfreado ainda. Milhões de vezes se erguem para repelir a afronta dessa legislação ultra-reaccionaria com que o governo de Getulio e comparsas pretende reforçar á sua dominação contra os interesses do proletariado e das massas populares do Brazil. Novas e novas grèves se preparam como resposta á «Lei Monstro».

Assistimos, assim, a um movimento de caracter nitidamente populares, e de perta rapidamente litico. O proletariado brasileiro, á cabeça de vastas camadas pora as grandes combates de classe e vae forjando nas lutas uma consciencia politica propria. Setores proletarios como os graficos do Rio de Janeiro, que ha varios anos não articulavam um movimento de reivindicações economicas, atiram-se abnegadamente a uma luta politica, enfrentando todo o aparelho de reação policial e o ambiente de terror creado propoativamente para a aprovação da lei.

As camarilhas dominantes e seu poder governamental, ante a vigorosa contra-offensiva das massas trabalhadoras, recuam sorrateiramente ao perceberem que os pulsos que pretendem acorrentar se voltam contra elas.

E' preciso intensificar a luta contra a «Lei Monstro». E' preciso desencadear novas e mais combativas grèves politicas de protesto, convertendo o grandioso movimento de massas contra a «Lei Monstro», em luta por numerosas outras reivindicações, como sejam liberdade immediata de todos os presos por questões sociaes, volta ao paiz por conta do governo e dos patrões de todos os deportados pelo mesmo motivo, nacionaes ou estrangeiros, fechamento dos presidios das ilhas infectas, direito de reunião, de organização independente, de imprensa proletaria e popular e tantas outras.